

Exame Final Nacional de Geografia A

Prova 719 | Época Especial | Ensino Secundário | 2019

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho | Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Critérios de Classificação

10 Páginas

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

ITENS DE SELEÇÃO

Nos itens de escolha múltipla, a cotação do item só é atribuída às respostas que apresentem de forma inequívoca a opção correta. Todas as outras respostas são classificadas com zero pontos.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra correspondente.

ITENS DE CONSTRUÇÃO

Nos itens de resposta curta, são atribuídas pontuações às respostas total ou parcialmente corretas, de acordo com os critérios específicos.

Nos itens de resposta restrita e nos itens de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho é classificada com zero pontos.

As respostas que não apresentem exatamente os termos ou expressões constantes nos critérios específicos são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Nos itens de resposta curta e nos itens de resposta restrita que solicitem um número específico de elementos, só são considerados para efeitos de classificação os primeiros elementos correspondentes ao número solicitado.

Nos itens de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados por parâmetros: (A) Conteúdo e Linguagem científica e (B) Comunicação. Cada parâmetro encontra-se organizado por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se não for atingido o nível 1 de desempenho, o parâmetro é classificado com zero pontos. A atribuição da classificação de zero pontos no parâmetro (A) implica a atribuição de zero pontos no parâmetro (B). A classificação a atribuir à resposta resulta da soma das pontuações atribuídas aos diferentes parâmetros.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

1.1. a 1.3. (3 × 6 pontos) **18 pontos**

Itens	1.1.	1.2.	1.3.
Chave	C	B	B

1.4. **8 pontos**

Tópicos de resposta:

No inverno de 1995/96:

- aumento dos caudais;
- probabilidade de haver cheias na proximidade do leito dos rios;
- probabilidade de haver inundações em áreas mais aplanadas;
- probabilidade de haver cheias rápidas em áreas de declive mais acentuado;
- aumento da disponibilidade hídrica;
- aumento dos níveis freáticos.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
2	Apresenta duas consequências hidrológicas associadas ao desvio da precipitação no inverno de 1995/96.	8
1	Apresenta apenas uma consequência hidrológica associada ao desvio da precipitação no inverno de 1995/96.	4

Tópicos de resposta:

- Objetivo A – reduzir os impactes negativos das ondas de calor nos sistemas agroflorestais:
 - apoio na substituição das monoculturas, como a do pinheiro e a do eucalipto, por sistemas de elevada biodiversidade com menor vulnerabilidade à propagação de incêndios;
 - formação de técnicos em áreas multidisciplinares, de modo a assegurar uma gestão sustentável dos sistemas agroflorestais;
 - reforço da vigilância florestal, de modo a reduzir o tempo de resposta em situação de perigo ou de incêndio rural (florestal);
 - articulação do trabalho autárquico com a proteção civil na criação de acessos que facilitem a circulação de viaturas de combate aos incêndios;
 - introdução de espécies agroflorestais menos exigentes em consumo de água para assegurar uma gestão sustentável dos recursos hídricos;
 - aumento da densidade de reservas de água para o combate aos incêndios rurais;
 - campanhas de sensibilização da população para comportamentos adequados em situação de perigo em áreas densamente florestadas;
 - acompanhamento e fiscalização da limpeza dos terrenos agrícolas e florestais, de modo a evitar a acumulação de combustível nos terrenos.

- Objetivo B – reduzir os impactes negativos das vagas de frio no quotidiano dos cidadãos:
 - alertas à população sobre os cuidados a ter em períodos de vagas de frio, de forma a minimizar os efeitos negativos na saúde;
 - aumento da vigilância nos percursos estratégicos, mais utilizados pelos utentes na deslocação para aquisição de bens ou serviços, de forma a reduzir os acidentes;
 - articulação do trabalho autárquico com organismos oficiais, como centros de saúde/hospitais, em programas de prevenção e proteção, de forma a prevenir os efeitos negativos nos grupos populacionais mais vulneráveis;
 - criação de uma linha de apoio financeiro, de forma a melhorar a eficiência energética dos equipamentos coletivos;
 - definição de critérios exigentes no que respeita à eficiência energética na construção e na reabilitação dos edifícios, de modo a melhorar o conforto térmico da população;
 - controlo rigoroso quanto às condições térmicas na aprovação dos projetos de eficiência energética dos edifícios, de forma a melhorar a qualidade de vida das populações;
 - diminuição do custo de energia elétrica, sobretudo para agregados familiares com rendimentos mais baixos, de forma a criar condições de equidade no acesso ao conforto térmico.

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A Conteúdos e Linguagem científica	4	Seleciona o objetivo, A ou B, e apresenta 2 medidas, explicando, de forma adequada, o seu contributo para minimizar os efeitos dos eventos climáticos extremos. Utiliza uma linguagem científica adequada.	8
	3	Seleciona o objetivo, A ou B, e apresenta 2 medidas, explicando, de forma adequada, o seu contributo para minimizar os efeitos dos eventos climáticos extremos. Apresenta falhas na linguagem científica. OU Seleciona o objetivo, A ou B, e apresenta 2 medidas, explicando, uma de forma adequada e outra de forma menos adequada, os efeitos dos eventos climáticos extremos. Utiliza uma linguagem científica adequada.	6
	2	Seleciona o objetivo, A ou B, e apresenta 2 medidas, explicando, uma de forma adequada e outra de forma menos adequada, os efeitos dos eventos climáticos extremos. Apresenta falhas na linguagem científica. OU Seleciona o objetivo, A ou B, e apresenta 2 medidas, explicando, de forma menos adequada, os efeitos dos eventos climáticos extremos. Utiliza uma linguagem científica adequada. OU Seleciona o objetivo, A ou B, e apresenta 1 medida, explicando, de forma adequada, os efeitos dos eventos climáticos extremos. Utiliza uma linguagem científica adequada.	4
	1	Seleciona o objetivo, A ou B, e apresenta 2 medidas, explicando, de forma menos adequada, os efeitos dos eventos climáticos extremos. Apresenta falhas na linguagem científica. OU Seleciona o objetivo, A ou B, e apresenta 1 medida, explicando, de forma adequada, os efeitos dos eventos climáticos extremos. Apresenta falhas na linguagem científica. OU Seleciona o objetivo, A ou B, e apresenta 1 medida, explicando, de forma menos adequada, os efeitos dos eventos climáticos extremos. Utiliza uma linguagem científica adequada.	2
B Comunicação	2	O discurso é globalmente claro, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza.	4
	1	O discurso apresenta falhas que comprometem parcialmente a sua clareza.	2

Notas:

1. Caso o aluno apresente medidas relativas aos dois objetivos, só é considerado para efeitos de classificação o que for relativo à medida abordada em primeiro lugar.
2. Caso o aluno não selecione o objetivo, são consideradas as medidas desde que seja clara o objetivo a que o aluno se refere.

3.1. (1 × 6 pontos) 6 pontos

Item	3.1.
Chave	A

3.2. 6 pontos

Tópicos de resposta:

- Olival;
- Vinha;
- Sobreiro.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
2	Refere duas das culturas permanentes agroindustriais.	6
1	Refere apenas uma das culturas permanentes agroindustriais.	3

3.3. a 4.3. (6 × 6 pontos) 36 pontos

Itens	3.3.	3.4.	3.5.	4.1.	4.2.	4.3.
Chave	B	B	C	D	A	B

5. 8 pontos

Tópicos de resposta:

- estatuto de região autónoma, que implica maior número e maior especialização de serviços;
- regionalização dos serviços administrativos;
- sede de governo regional, associada à concentração de serviços;
- existência de consulados e de serviços regionais de turismo;
- número de serviços especializados.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
2	Apresenta dois fatores que contribuem para que a cidade do Funchal ocupe uma posição hierárquica elevada na rede urbana nacional.	8
1	Apresenta apenas um fator que contribui para que a cidade do Funchal ocupe uma posição hierárquica elevada na rede urbana nacional.	4

6.1. 6 pontos

Tópicos de resposta:

- Figura 4A.

6.2. a 6.4. (3 × 6 pontos) 18 pontos

Itens	6.2.	6.3.	6.4.
Chave	B	D	B

6.5. 8 pontos

Tópicos de resposta:

- as áreas urbanizadas na proximidade da linha de costa aumentam o risco de destruição dos ecossistemas costeiros em áreas dunares, praias e arribas;
- a expansão urbana, legal ou ilegal, não respeitando a distância da linha de base estipulada nos POC, põem em perigo as áreas urbanas;
- as descargas poluentes com origem urbana levam à deterioração da qualidade da água balnear;
- a construção hoteleira na costa algarvia implica elevada pressão sobre os recursos naturais (consumo de água e produção de efluentes);
- a pressão urbanística dificulta o funcionamento natural dos sistemas costeiros (praias, dunas e arribas).

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
2	Apresenta dois impactes ambientais resultantes da concentração de aglomerados urbanos na costa meridional da NUTS II Algarve.	8
1	Apresenta apenas um impacte ambiental resultante da concentração de aglomerados urbanos na costa meridional da NUTS II Algarve.	4

7. e 8.1. (2 × 6 pontos) 12 pontos

Itens	7.	8.1.
Chave	D	D

8.2. 6 pontos

Tópicos de resposta:

Sector secundário: I ou III;
Sector terciário: II ou V.

8.3. 6 pontos

Tópicos de resposta:

- cabo/promontório.

Itens	9.	10.1.
Chave	B	C

Tópicos de resposta:

- Subsector A – transporte marítimo de pessoas e de mercadorias:
 - o investimento no modo de transporte marítimo e nos portos marítimos reforça a posição de Portugal nas redes portuárias internacionais e nas rotas comerciais e energéticas;
 - a integração do transporte marítimo português na rede de Autoestradas do Mar reforça o intercâmbio de mercadorias com outros portos europeus;
 - o investimento na requalificação dos portos portugueses, no sentido da melhoria das condições operacionais e de segurança das infraestruturas, favorece a procura por parte dos operadores internacionais;
 - o investimento nos portos, como nós ou pontos estratégicos, potencializa a concentração de atividades económicas;
 - a implementação de um programa de atrativos fiscais destinado aos portos portugueses contribui para aumentar o seu *hinterland* no contexto internacional;
 - o reforço das competências científicas e tecnológicas das empresas e das entidades que operam no domínio do mar contribui para aumentar a sua visibilidade no plano internacional;
 - o investimento em novas áreas de exploração (turismo náutico) aumenta a atratividade dos portos portugueses e dinamiza o sector dos cruzeiros e da náutica de recreio;
 - a modernização tecnológica potencia o aumento da produtividade nas operações portuárias;
 - a redução de burocracia e dos custos de transbordo podem aumentar o número de operadores internacionais;
 - a articulação dos portos com os circuitos turísticos em território nacional contribui para a divulgação do património.

- Subsector B – construção e reparação navais:
 - a criação de infraestruturas de construção e de reparação de navios na maioria dos portos portugueses é uma peça-chave na estratégia nacional para o oceano;
 - a indústria de construção e de reparação navais portuguesa goza de vantagens competitivas devido à sua localização privilegiada, às condições climáticas e à mão de obra especializada, relativamente a outros portos internacionais;
 - a indústria de construção e de reparação navais favorece o desenvolvimento de outras indústrias, potenciando a formação de *clusters* do mar;
 - a aposta na modernização, na conceção e no fabrico de sistemas e equipamentos de comunicação, aplicados à navegação, contribui para o aumento da visibilidade internacional deste subsector;
 - a aposta na sofisticação tecnológica e no desenvolvimento de capacidades de engenharia e elaboração de projetos contribui para dar visibilidade às empresas de construção e de reparação navais;
 - o investimento na formação de armadores e operários de construção naval melhora a qualidade da produção e torna-a competitiva no plano internacional;
 - a atração de investidores na área da construção de navios de recreio é imperativa para a potencialização deste segmento de mercado;
 - a criação de uma legislação mais atrativa no que respeita à construção e reparação de navios dota os portos de maior competitividade internacional;
 - a construção de navios de maior dimensão e com funções hoteleiras, de modo a operarem em circuitos internacionais.

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A Conteúdos e Linguagem científica	4	Seleciona o subsector, A ou B, e apresenta 2 recomendações, explicando, de forma adequada, de que modo podem reforçar a posição estratégica de Portugal na Europa e no Mundo. Utiliza uma linguagem científica adequada.	8
	3	Seleciona o subsector, A ou B, e apresenta 2 recomendações, explicando, de forma adequada, de que modo podem reforçar a posição estratégica de Portugal na Europa e no Mundo. Apresenta falhas na linguagem científica. OU Utiliza uma linguagem científica adequada.	6
	2	Seleciona o subsector, A ou B, e apresenta 2 recomendações, explicando, uma de forma adequada e outra de forma menos adequada, de que modo podem reforçar a posição estratégica de Portugal na Europa e no Mundo. Apresenta falhas na linguagem científica. OU Seleciona o subsector, A ou B, e apresenta 2 recomendações, explicando, de forma menos adequada, de que modo podem reforçar a posição estratégica de Portugal na Europa e no Mundo. Utiliza uma linguagem científica adequada. OU Seleciona o subsector, A ou B, e apresenta 1 recomendação, explicando, de forma adequada, de que modo pode reforçar a posição estratégica de Portugal na Europa e no Mundo. Utiliza uma linguagem científica adequada.	4
	1	Seleciona o subsector, A ou B, e apresenta 2 recomendações, explicando, de forma menos adequada, de que modo podem reforçar a posição estratégica de Portugal na Europa e no Mundo. Apresenta falhas na linguagem científica. OU Seleciona o subsector, A ou B, e apresenta 1 recomendação, explicando, de forma adequada, de que modo pode reforçar a posição estratégica de Portugal na Europa e no Mundo. OU Seleciona o subsector, A ou B, e apresenta 1 recomendação, explicando, de forma menos adequada, de que modo pode reforçar a posição estratégica de Portugal na Europa e no Mundo. Utiliza uma linguagem científica adequada.	2
B Comunicação	2	O discurso é globalmente claro, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza.	4
	1	O discurso apresenta falhas que comprometem parcialmente a sua clareza.	2

Notas:

1. Caso o aluno apresente recomendações relativas aos dois subsectores, só é considerado para efeitos de classificação o que for relativo ao subsector abordado em primeiro lugar.
2. Caso o aluno não selecione o subsector, são consideradas as recomendações desde que seja claro o subsector a que o aluno se refere.

11. e 12.1. (2 × 6 pontos) **12 pontos**

Itens	11.	12.1.
Chave	A	B

12.2. **8 pontos**

Tópicos de resposta:

- as minas desativadas podem ser potencializadas como núcleos museológicos, para divulgar o património industrial/arqueológico industrial português;
- as minas desativadas podem ser potencializadas como núcleos museológicos, para utilização pedagógica e científica (centros de Ciência Viva);
- o espaço desativado pode ser valorizado e utilizado para exposições, congressos e atividades teatrais;
- a recriação de espaços mineiros desativados pode constituir uma estratégia de valorização do território, porque dinamiza locais isolados e as áreas onde estão inseridos;
- o espaço desativado das minas pode ser objeto de recriação arquitetónica para fins culturais;
- a integração das minas nas rotas do património arqueológico industrial gera visibilidade nacional e internacional.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
2	Apresenta duas justificações para o aproveitamento de minas desativadas para fins museológicos.	8
1	Apresenta apenas uma justificação para o aproveitamento de minas desativadas para fins museológicos.	4

13. (1 × 6 pontos) **6 pontos**

Item	13.
Chave	A

COTAÇÕES

Item										
Cotação (em pontos)										
1.1.	1.2.	1.3.	1.4.	2.	3.1.	3.2.	3.3.	3.4.	3.5.	
6	6	6	8	12	6	6	6	6	6	68
4.1.	4.2.	4.3.	5.	6.1.	6.2.	6.3.	6.4.	6.5.	7.	
6	6	6	8	6	6	6	6	8	6	64
8.1.	8.2.	8.3.	9.	10.1.	10.2.	11.	12.1.	12.2.	13.	
6	6	6	6	6	12	6	6	8	6	68
TOTAL										200